

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAMILA MOTTA DE ABREU
HARLEN RODRIGUES DA SILVA ELIAS
HUGO FERREIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NA PREVENÇÃO E
IDENTIFICAÇÃO DE ERROS E FRAUDES DENTRO DAS
ORGANIZAÇÕES**

Rio de Janeiro

2019

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ERROS E FRAUDES DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

THE IMPORTANCE OF CONTROLLER DEPARTMENTS IN THE PREVENTION OF ERRORS AND FRAUDS IN COMPANIES

Camila Mota de Abreu

Harlen Rodrigues da Silva Elias

Hugo Ferreira dos Santos

Maria de Lourdes Ferraz Heleodoro

A importância da controladoria na prevenção e identificação de erros e fraudes dentro das organizações

RESUMO

O presente artigo tem como intuito evidenciar a importância da Controladoria como ferramenta de prevenção e identificação de erros e fraudes, de modo a obter o controle das atividades e resultados de uma empresa, por meio da gestão de riscos. Abordando os principais conceitos que regem a Controladoria desde a sua origem até as ferramentas que contribuem e auxiliam o Controller na tomada de decisões. De forma a esclarecer sobre a importância do Controle Interno, Auditoria, Gestão Empresarial e Código de Ética como instrumentos que colaboram e otimizam as decisões do Controller.

Palavras-chave: Controladoria. Controller. Gestão.

ABSTRACT

The purpose of this article is to highlight the importance of Controllershship as a tool for the prevention and identification of errors and fraud, in order to obtain control of the activities and results of a company, through risk management. Addressing the main concepts that govern the Controller from its origin to the tools that contribute and assist the Controller in making decisions. In order to clarify the importance of the Internal Conglomerate, Audit, Business Management and Code of Ethics as instruments that collaborate and optimize the decisions of the Controller.

Key-words: Controllershship. Controller. Management.

INTRODUÇÃO

Em meio ao processo de evolução tecnológica e a complexidade das organizações da atualidade que vem sendo modificadas de maneira rápida e contínua, nota-se a importância de ferramentas que auxiliem no processo de controle e gestão de riscos.

Desse modo, a controladoria, como órgão administrativo, tem como função principal a elaboração e desenvolvimento de sistemas e procedimentos de ações que visem fornecer informações tempestivamente para auxílio nas tomadas de decisões e prevenção dos riscos.

As organizações como um todo estão suscetíveis a fraudes e riscos, que podem advir tanto do ambiente interno, quanto do externo. Os erros e fraudes são exemplos de ameaças que podem causar sérios danos não apenas para a saúde financeira e patrimonial de uma organização, mas também, para todos os seus stakeholders, ou seja, todos os envolvidos e interessados nas atividades da empresa.

Os riscos provenientes do sistema contábil são capazes de causarem expressivos danos e perdas para a instituição e por este motivo é imprescindível que os gestores estejam atentos para a sua prevenção, combate, identificação e controle.

O ponto de partida para que a empresa esteja munida contra os erros e fraudes é manter um sistema de controle interno que auxilie na prevenção e descoberta de ameaças no menor espaço de tempo possível. Dessa forma, quanto maior a complexidade e porte da empresa, maior a necessidade e implementação de sistemas de controle, acompanhamento e gerenciamento dos riscos

Ainda em empresas menores, que por consequência espera-se possuir quantidade inferior de processos e de pessoas para gerir, a existência de um responsável por garantir que os regulamentos do controle estejam sendo cumpridos, também é importante para otimizar resultados, além de proporcionar sua existência no mercado.

Independentemente do tamanho da organização, é preciso refletir sobre o seu custo e avaliar a sua relação com o benefício. Mas é importante ressaltar que a ocorrência de erros, intencionais ou não, sempre trarão algum tipo de prejuízo para a

organização, e quando eles são identificados, além de serem corrigidos também evitam que possam ocorrer novamente, evitando novos dispêndios, e isso colabora na sobrevivência da organização em meio ao cenário competitivo atual.

Além do que já foi apresentado, um código de ética que seja adotado por toda a empresa e que indiquem quais são as melhores e aceitáveis práticas pelos colaboradores também auxilia muito nessa atuação e traz um custo menor quando comparado a outros meios. Esse código pode servir para balizar a conduta esperada pelos funcionários diante de diversas situações.

Nesse contexto, considerando a importância de sistemas e metodologias que promovam a transparência e controle de informações nas organizações, a seguinte problemática se torna relevante na gestão das organizações: De que forma a Controladoria pode ser usada como ferramenta primordial na prevenção e identificação dos erros e fraudes?

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância da controladoria na gestão de riscos das organizações.

Enquanto os objetivos específicos são abordar os principais conceitos de Controladoria e descrever suas áreas de estudo; elucidar a importância dos controles internos, da Auditoria e da Gestão Empresarial como ferramenta da Controladoria e seus princípios; além de explanar sobre a ética e os conceitos mais relevantes e fundamentais para um código de ética empresarial.

A Controladoria tem se modificado em todo o mundo com a evolução da sociedade e das necessidades decorrentes desse crescimento globalizado. As alterações desse novo contexto social, político e econômico, tornaram notória a necessidade de aperfeiçoamento e maior controle do gerenciamento de erros e fraudes, de maneira a aumentar a eficiência e eficácia dos resultados das organizações.

Muitas empresas ainda acreditam que a confiança nos seus funcionários as protegerá de irregularidades. De fato, a confiança é essencial em qualquer tipo de relação, mas diante do cenário cada vez mais competitivo seria ingênuo que alguns gestores ainda utilizem essa premissa como base de seus controles.

Dessa forma, o presente trabalho irá tratar da importância da controladoria no ambiente organizacional, fazendo uma breve descrição das suas características e destacar sua importância como ferramenta primordial no gerenciamento de riscos e controle dos resultados.

Sabe-se que as demonstrações contábeis e financeiras, são as principais fontes de informação para as empresas, uma vez que elas evidenciam a situação patrimonial da organização, seus resultados no exercício e outros dados relevantes na gestão.

É importante ressaltar que informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões erradas e danosas para a empresa. Portanto, podemos afirmar que um sistema de contabilidade que não esteja fundamentado num conjunto de controles internos eficiente é duvidoso, uma vez que é difícil confiar nas informações contidas nos seus relatórios.

Dentro desse contexto, o presente trabalho busca a evidência de que um sistema de controle eficiente como ferramenta da controladoria é capaz de auxiliar, prevenir e amenizar a possibilidade de fraudes, ciente de que por si só, não é possível ter um empreendimento 100% livre de riscos.

Metodologicamente, o presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pode se chamar assim quando a pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, principalmente livros, artigos e atualmente material disponibilizado na internet. (GIL, 2002). O trabalho foi realizado baseado em material já publicado, principalmente livros. Os principais autores utilizados até o momento foram Catelli para Controladoria e William Attie para abordar o controle interno. O horizonte de pesquisa se estender por publicações feitas em até 30 anos.

Do mesmo modo, foi utilizado a análise documental, pois esse é um tipo pesquisa que se restringe à análise de documentos. (APPOLINÁRIO, 2009). Além disso, pode ser considerada exploratória, pois esta visa proporcionar familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2002).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A origem da Controladoria

A controladoria é uma área da Contabilidade conhecida por preservar o patrimônio da organização por meio da identificação, mensuração, comunicação e decisão sobre os eventos econômicos; obter e desenvolver Sistemas de Informações que processem todas as informações decorrentes de todos os setores das empresas, para que com isso as informações sejam transparentes e confiáveis para o processo decisório que darão o rumo nas decisões que os gestores precisam realizar, garantindo as informações adequadas na tomada de decisão, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial.

A controladoria surgiu no início do século XX nas grandes empresas norte-americanas, com a finalidade de realizar rígido controle de todos os seus negócios. Inicialmente as funções da controladoria eram direcionadas ao desenvolvimento e implementação de sistemas de informação para atender os usuários da contabilidade. Com o passar do tempo essas funções foram ampliadas e atualmente seu foco concentra-se no apoio ao processo decisório e no atendimento das demandas informacionais (BEUREN; BOGONI; FERNANDES, 2008).

Schmidt (2002) afirma que essas empresas (antes concorrentes) começaram a se fundir no final do século XIX, formando grandes empresas organizadas sob formas de departamentos e divisões, mas com controle centralizado. Ainda segundo Schmidt (2002), três fatores foram essenciais para a disseminação da controladoria que são: a) Verticalização; b) Diversificação; e c) Expansão geográfica das organizações.

A soma desses três fatores, com o conseqüente aumento da complexidade de suas atividades, aliada às tendências da descentralização da gestão das empresas, exigiu a ampliação das funções do controller nas diversas divisões da empresa, além de sua administração central.

No Brasil, a função do controller emergiu com a instalação de multinacionais. Naquela época, os profissionais dessas multinacionais vinham até o Brasil para ensinar as teorias e as práticas contábeis aos responsáveis por esta área. Inicialmente, essa função era ocupada pelos profissionais da área financeira ou contábil, em razão da habilidade que tinham em trabalhar com informações econômico-financeiras.

Atualmente, com o desenvolvimento das empresas e do pensamento organizacional, temos alguns conceitos acerca de como pode ser considerada a

Controladoria nos dias de hoje. De acordo com Borinelli (2006, p.105), a Controladoria pode ser definida como uma reunião de conhecimentos, constituídos em fundamentos teóricos e operacionais, concernente ao controle do processo de gestão organizacional, de ordem econômica, financeira e operacional.

Já Souza (2010, p.32) afirma que a Controladoria é

Composta por um conjunto de conhecimentos sobre o processo de gestão que se materializa em um órgão ou departamento na organização, com a finalidade de fornecer informações e alternativas econômicas e financeiras para o processo de tomada de decisão na busca de soluções para os problemas.

Assim, a Contabilidade, enquanto ciência, tem uma rica base conceitual da qual devemos nos valer e, interagindo de forma multidisciplinar com os demais ramos do conhecimento, buscar a construção de uma via alternativa à Contabilidade tradicional, cuja base conceitual é inadequada para modelar as informações destinadas ao uso dos gestores. (CATELLI, 2001)

Algumas razões para que a responsabilidade com o gerenciamento das finanças das empresas tenha aumentado de importância dentro do processo de condução dos negócios podem ser considerados o aumento da complexidade na organização das empresas, o maior grau de interferência governamental por meio de políticas fiscais, a diferenciação das fontes de financiamentos das atividades, a percepção das necessidades de consideração dos padrões éticos na condução dos negócios e, principalmente a demanda por melhores práticas de gestão, criando a necessidade de um sistema contábil mais adequado para um controle gerencial mais efetivo, têm sido, entre outras, algumas das razões para que a responsabilidade com o gerenciamento das finanças das empresas tenha aumentado de importância dentro do processo de condução dos negócios. (FIGUEIREDO, 1997).

A Controladoria é uma área importante para a organização, já que ela será responsável por um sistema integrado com diversas áreas da organização de modo a garantir a elaboração, implementação e controle que reporte todos os resultados encontrados.

Segundo Catelli (1999), a missão da Controladoria é assegurar a Otimização do Resultado Econômico da Organização, para que essa missão seja respeitada, é necessário que sejam atingidos objetivos, que podem ser: promoção da eficácia organizacional; viabilização da gestão econômica; e promoção da integração das áreas de responsabilidade. Ainda de acordo com o autor, o objetivo maior da Controladoria é a gestão econômica, compreendida pelo conjunto de decisões e ações orientado por resultados desejados e mensurados segundo conceitos econômicos. E as funções da Controladoria seriam subsidiar o processo de gestão; apoiar a avaliação de desempenho; apoiar a avaliação de resultado; gerir os sistemas de informações; e atender aos agentes do mercado; (CATELLI, 1999).

A Controladoria não pode ser vista como um método, voltado ao como fazer. Enquanto ramo do conhecimento, ela é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas. Do ponto de vista de unidade administrativa, ela é responsável pela coordenação e disseminação desta Tecnologia de Gestão e também, como órgão aglutinador e direcionador de esforços dos demais gestores que conduzam à otimização do resultado global da organização. (CATELLI, 1999)

Com o desenvolvimento da Controladoria como área da ciência contábil, surgiu o controller, que ainda de acordo com Figueiredo (1997, p.26)

O controller é o gestor encarregado do departamento de Controladoria; seu papel é, por meio do gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelar pela continuidade da empresa. Viabilizando as sinergias existentes, fazendo com que as atividades desenvolvidas conjuntamente alcancem resultados superiores aos que alcançariam se trabalhassem independentemente.

A Controladoria deve ter como responsável um profissional habilitado a garantir que a equipe se mantenha capacitada e comprometida com o propósito pelo qual ela foi inserida na gestão da organização. Esse profissional que recebe o nome de controller, deve ser capaz de se relacionar e influenciar os gestores da organização,

deve conhecer todas as operações realizadas na empresa e ser capaz de enxergar as dificuldades como um todo, propondo soluções. (SOUZA, 2010).

Segundo Mendes (1991), o controller pode ser visto, ao mesmo tempo, como protagonista e coadjuvante de uma mudança comportamental importante sem precedente na história da contabilidade e da administração.

Em sua obra, Figueiredo (1997, p.29) elenca alguns requisitos que considera necessários para o desempenho da função da Controladoria:

- Um bom conhecimento do ramo de atividade ao qual a empresa faz parte, assim como dos problemas e das vantagens que afetam o setor;
- um conhecimento da história da empresa e uma identificação com seus objetivos, suas metas e suas políticas, assim como seus problemas básicos e suas possibilidades estratégicas;
- habilidade para analisar dados contábeis e estatísticos que são a base direcionadora de sua ação e conhecimento de informática suficiente para propor modelos de aglutinação e simulação das diversas combinações de dados;
- habilidade de bem expressar-se oralmente e por escrito e profundo conhecimento dos princípios contábeis e das implicações fiscais que afetam o resultado empresarial.

O controller deve, sobretudo, organizar e controlar a empresa, de forma a gerar dados e informações precisas, necessárias e apropriadas para a tomada de decisões, já que ele é um profissional responsável por processar um grande número de informações e realizar várias análises e diagnósticos para os diversos detores da organização, propondo ações corretivas quando da detecção de não conformidades (MORANTE, 2008).

A Controladoria e o Controle interno

Sem dúvida nenhuma, os controles internos de uma organização contribuem muito para a segurança de seus ativos e da veracidade de suas informações contábeis, pois eles ajudam a averiguar e garantir a confiabilidade de seus processos. A

importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

Attie (2011, p. 151) define controle interno da seguinte forma:

O Controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, mas não se limitam a: forma de organizações, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, comitês, plano de contas, estimativas, orçamentos, inventários, relatórios, registros, métodos, projetos, segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, conciliação, análise, custódia, arquivo, formulários, manuais de procedimentos, treinamento, carta de fiança.

Para que se verifique a relevância de um sistema de controle interno nas organizações, é conveniente averiguar o tamanho e a diversificação de uma empresa. Em sua fase inicial, verificaremos que numa empresa ainda de pequeno porte, o dono é o principal ponto de referência do controle. É ele quem analisa e controla basicamente todos os segmentos da empresa; verifica a pontualidade dos funcionários; a fabricação e o padrão de qualidade dos produtos. O despacho e a entrega aos clientes; o pedido e o contas a pagar aos fornecedores; as contas a receber e o recebimento dos clientes.

Quando é possível verificar que a empresa toma vulto e inicia sua fase de crescimento em volumes, quantidade de funcionários, diversificação de produtos, outros pontos em locais diferenciados de produção e de vendas a clientes em várias localidades, torna-se inviável que seu dono, sozinho, controle todas as operações e transações. E é nesse momento que se torna inconcebível que apenas uma pessoa seja a responsável por averiguar se todas as atividades estão sendo realizadas conforme desejado e grande parte das atividades que inicialmente eram controladas apenas pelo dono vão sendo delegadas a outros funcionários, dos quais ele espera que haja compromisso e a capacitação igual àquela que dispunha pessoalmente na gestão do negócio.

De acordo com Attie (2011, p.12),

Para existir um controle eficiente das operações e poder de análise é preciso existir relatórios, indicadores e outros índices que reflitam a gestão das operações pelos funcionários contratados e o atendimento aos planos e metas traçados. Um sistema de controle interno implica que os funcionários tenham liberdade de atuação na execução de seus compromissos para buscar melhores resultados. Contudo, para evitar que esses mesmos funcionários exorbitem em suas funções e possam tirar benefícios em seu próprio proveito e causarem, deste modo, prejuízos a entidade social, por erros intencionais ou dolosos, um adequado sistema de controle interno limita a prática desses atos e possibilita que estes não permaneçam arquivados em definitivo.

Uma das características mais importantes do controle interno para a entidade no combate aos erros e fraudes é que eles previnem que funcionários possam cair em tentação dado a possíveis problemas pessoais ou financeiros e incorrer em atos ilícitos. É primordial que todas as empresas possuam controles internos e ainda mais que esses controles sejam adequados. Sendo feita uma análise da eficiência dos fluxos de operações e informações e a relação do custo de mantê-los com seus benefícios proporcionados, quanto mais positiva for essa relação ainda mais será a viabilidade de seu uso.

Desta forma, podemos evidenciar a importância dos controles internos para a saúde financeira da organização e de sua gestão, já que informações contábeis distorcidas são capazes de levar os gestores a chegar a conclusões erradas e danosas para a empresa. Apesar disso, ainda existem muitas empresas para as quais o controle interno é desconhecido e que não são importância para uma regulação de suas atividades e processos, em sua maior parte esses casos ocorrem em empresas de porte menor, pois ainda são os seus donos os responsáveis por averiguar a veracidade de suas ações e acabam por vezes confiando em seus funcionários, já que estão avaliando o seu trabalho “mais de perto”, pensando que tendo empregados de confiança estarão protegidos de qualquer irregularidade. Confiar nos funcionários é muito importante para qualquer liderança e não deixa de ser correto, porém, devemos admitir que esta confiança pode dar lugar a várias espécies de fraudes e erros. Quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios.

Auditoria Interna e Externa

A auditoria interna tem um papel fundamental na geração de valor para uma empresa. Ela pode ajudar a formular um novo paradigma de governança e riscos – antecipando problemas, aumentando a sua eficácia, eliminando duplicidades e identificando possíveis áreas de melhoria de desempenho. (Pwc,2018)

Segundo Franco e Reis (2004), a auditoria interna tem se transformado e especializado, deixando de ter uma postura fiscalizadora e punitiva para adotar uma postura mais técnica e de assistência a empresa.

Para Lélis e Pinheiro (2012), a auditoria interna tem o papel de auxiliar a organização a atingir mais prontamente seus objetivos, o que será realizado por meio de abordagens sistemáticas e disciplinadas, resultando na avaliação e melhoria de sua eficácia, seja nos processos de gestão de riscos ou no controle e governança corporativa.

Desta forma, Moraes (2008) afirma de que a auditoria interna deve assumir seu papel de ferramenta de apoio à gestão, em sua tomada de decisão, auxiliando a organização a atingir seus objetivos, entre os quais, o principal funciona como uma espécie de “sócio estratégico da gestão”, servindo de assessor e consultor na identificação dos riscos e propondo possíveis estratégias de ação que visem o melhor desempenho.

Já a Auditoria Externa tem como objetivo maior avaliar e evidenciar a veracidade das informações consignadas nas demonstrações contábeis. Por ser realizada com independência e imparcialidade, ou seja, por não sofrer qualquer tipo de interferência interna e externa, o parecer do auditor independente traz consigo a segurança esperada pelos usuários das informações.

O Auditor Independente exerce papel fundamental para assegurar credibilidade às informações financeiras de determinada entidade, ao opinar se as demonstrações contábeis preparadas pela sua administração representam, em todos os aspectos relevantes, sua posição patrimonial e financeira. (CVM, 2018).

Ainda segundo a Comissão de Valores Mobiliários, a atividade de auditoria externa é essencial para a proteção dos usuários das demonstrações contábeis, contribuindo para o funcionamento do mercado de valores mobiliários, à medida que

colabora para o fortalecimento da confiança nas relações entre as entidades auditadas e os usuários daquelas demonstrações.

O Código de Ética como instrumento no controle de fraude

A ética empresarial é muito importante para que a empresa possa manter a sua imagem perante seus stakeholders, fortalecendo a imagem da instituição. No combate, controle e prevenção dos erros e fraudes dentro das organizações, ela ganha um valor adicional, já que se seria um instrumento importante a ser considerado, quando são utilizados os códigos de ética. Eles podem ser elaborados pela própria empresa como forma de regulamento interno que preveja situações capazes de ocorrer na organização e que recomende a melhor atitude a ser tomada pelos colaboradores, podendo ser utilizado para obter uma conformidade dos objetivos juntos aos funcionários, gestores, fornecedores, investidores e demais interessados funcionando como um importante dispositivo de controle gerencial. O código de ética é um instrumento que une a ética à lei. Embora tenha eficácia em nível corporativo, não elimina as oportunidades de fraudes e crimes de colarinho branco. (LISBOA, 2006)

Atkinson et al. (2000, p.767-768) adiciona que “um sistema de controle gerencial bem projetado deve conter os princípios do código de conduta ética da empresa”.

Alves (2005, p.29) ressalta que o código de conduta pode ser interpretado atualmente como um meio das empresas manterem os padrões de conduta julgados necessários à continuidade de sua boa reputação junto à sociedade, sendo estabelecidos padrões normativos, que possam ser levados em conta quando do processo de tomada de decisões éticas de seus funcionários, seja como guia de conduta, como de coerção. Também pode ser considerado um excelente instrumento para solucionar possíveis conflitos que possam ocorrer, pois na dúvida sobre qual a melhor maneira de corresponder a determinada situação, existirá uma solução já planejada e argumentada. No caso de não existir essa situação documentada no código de ética da organização, existirá a oportunidade dos funcionários se unirem na

proposta de solução, o que também pode se tornar uma vantagem para o uso desse recurso na empresa.

Assim, os códigos de ética podem ser considerados pelos gestores como uma ferramenta de controle importante para que os valores da empresa sejam adequadamente divulgados aos funcionários e demais interessados, de modo a seguir um padrão de conduta desejado pela administração da entidade. Auxiliando na ordem e transparência da imagem da empresa, e proporcionando mais coerência, já que está tudo documentado;

Schwartz (2002) define que os códigos de ética devem ser regidos por seis princípios básicos: confiabilidade (honestidade, integridade, lealdade), respeito (direitos humanos), responsabilidade (assumir as responsabilidades pelos atos decorrentes de suas atividades), ser justo (imparcialidade), ser cuidadoso (evitar danos ou prejuízos desnecessários) e cidadania (obedecer à lei)

No entanto, é importante destacar que somente o código de ética não é suficiente para que os valores da companhia possam ser adequadamente assimilados pelos funcionários e principais interessados, para que a organização esteja de fato protegida de erros e fraudes e qualquer tipo de ameaça a seus padrões éticos e morais, é primordial a implementação de um sistema de controle eficaz aliado com o código de ética empresarial.

Gestão Empresarial

Em meio a tanta informação e como consequência a chegada da Tecnologia da Informação, a qual se tornou uma das principais variáveis ponderada na gestão empresarial. Os gestores passaram a criar estratégias que correspondessem a tomadas de decisões em curto espaço de tempo.

Dessa forma, o gestor precisa compreender o ambiente em que estão inseridos para que o *controller* detenha de maior qualidade e precisão nas informações, facilitando assim o processo de controle e tomada de decisões.

Segundo Mendes (2002, p.2), a gestão nos dias atuais é muito mais abrangente e diversificada, de modo que, o gestor tenha que estar preparado para agir em um ambiente em constante alteração, com muito mais variáveis e que nem sempre podem ser previstas e mensuradas.

Nesse contexto, a controladoria é vista como ferramenta de gestão e planejamento estratégico. Sendo responsável pela economicidade da organização na busca pelos melhores resultados dentro das circunstâncias em que a empresa está inserida.

Para Chiavenato (2003, p.176), o processo de controle tem como finalidade assegurar que os resultados planejados correspondem aos objetivos estabelecidos. Com isso, a controladoria está diretamente ligada ao processo de retroação de dados e melhoria contínua.

É importante que o *Controller* tenha domínio e conhecimento de gestão a fim de verificar se as áreas da organização estão executando suas atividades de modo em que os resultados planejados sejam alcançados. Dessa forma, é fundamental a cooperação e apoio do controle interno, que permite a comparação dos resultados obtidos durante a gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo foi possível verificar a importância da Controladoria e o papel do controller na prevenção de riscos. As rápidas e constantes mudanças advindas da globalização e do fácil acesso a informação, obrigam a Controladoria a assumir um papel fundamental nesta discussão.

Hoje, a Controladoria ocupa um lugar de destaque nas empresas, pois ela é responsável pelo planejamento, direção, coordenação e controle das atividades executadas, além de garantir uma boa gestão financeira e de resultados. Dessa forma, é fundamental que o responsável por esse departamento seja capaz de interagir com

várias áreas, fazendo com que a execução dos recursos da organização seja a mais rentável possível.

Nesse contexto, de modo a extrair e consolidar informações relevantes, confiáveis e oportunas na cooperação e prevenção de fraudes e riscos, o Controller se utiliza de ferramentas importantes que fundamentem seus relatórios e consigam agir de maneira proativa, identificando assim padrões e indícios que possam colocar as atividades em riscos.

Espera-se de uma empresa ferramentas eficazes que auxiliem e facilitem a descoberta, precaução e combate aos riscos inerentes a organização, oferecendo maior confiabilidade nos negócios. Além de garantir com informações tempestivamente sobre a situação e ambiente em que a empresa está inserida.

No entanto, é importante concluir que apesar da Controladoria ser extremamente importante na prevenção de fraudes, ela não é suficiente para acabar de vez com essas ações, uma vez que existem variáveis não passíveis de mensuração.

Diante do que foi apresentado, sugere-se aos interessados no assunto que pesquisem o perfil do profissional da **Controladoria** requisitado nas organizações.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Lauro B. De; PARISI, Claudio; PEREIRA Carlos Alberto. **Controladoria**. In CATELLI, Armando (Coord.) **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica – GECON**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009

ALVES, F. J. S. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. 2005. 273 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Instituto de Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 818 p.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 18, n. 45, Dec. 2007.

_____; BOGONI, Nadia Mar; FERNANDES, Luciano. Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 10, n. 28, p. 249-263, Jul./Set. 2008.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BOFF, Marines Lucia; BEUREN, Ilse Maria; GUERREIRO, Reinaldo. Institucionalização de hábitos e rotinas da controladoria em empresas do estado de Santa Catarina. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 15, n. 46, p. 153-174, Sept. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302008000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302008000300008>

CATELLI, Armando; PEREIRA, Carlos Alberto; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. **Processo de Gestão e Sistemas de Informações Gerenciais**. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica- GECON**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática**. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTIN, Nilton Cano; SANTOS, Lílian Regina dos; DIAS FILHO, José Maria. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 15, n. 34, p. 07-22, Apr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000100001&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 17 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772004000100001>.

MENDES, Ivautídio Guimarães. A controladoria e a informação dos anos 90. **Dissertação** (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia e Administração. São Paulo: USP, 1991.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria**: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

NUNES, ADÃO ALBERTO BLANCO; SELLITTO, MIGUEL AFONSO. A Controladoria Como Suporte à Estratégia da Empresa: Estudo Multicaso em Empresas de Transporte. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 135-164, Feb. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712016000100135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n1p135-164>.

SCHMIDT P. **Controladoria**: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SCHWARTZ, M. S. A code of ethics for corporate code of ethics. **Journal of Business Ethics. Kluwer Academic Publishers**, v.41, p.27-43, 2002.

SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. 1. ed. 2. reimp. Curitiba, PR: Juruá, 2010.